

ASSIGNATURAS:  
Por mez . . . \$500  
PAGAMENTO  
ADIANTADO

# CREPUSCULO

ESCRITORIO  
DA REDACÇÃO  
A' rua de João Pinto  
N. 43

ORGAN LITTERARIO E NOTICIOSO  
Collaboradores diversos

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Anno II |

SANTA CATHARINA—DESTERRO. 7 DE MAIO DE 1888

| N. 4

## CREPUSCULO

Desterro, 7 de Maio de 1888.

### NO CAMPO

O céo recamado de estrellas é a imagem candida da poesia.

Quando no horisonte, entre a noite que foge e o dia que surge, o primeiro clarão vem nos mostrar aos olhos encantados a infancia da luz, que brota do templo do infinito como um raio sempiterno, o nosso pensamento tambem como sahindo de um mundo extranho, nos mergulha nas mais suaves e puras meditações.

Que grato é o romper de um dia sereno e magestoso!

As aves mal despertadas de seus ninhos mysteriosos, as flôres entreabrindo-se para saudar o primeiro clarão da madrugada, os montes, erguidos ainda como assombrados pelas trevas da noite, a immensidade melancolica dos mares—tudo anuncia, nessa hora sublime, que novos quadros vão succeder áquellas sombras do infinito que desenhavam um negro manto por toda a natureza.

Com effeito. Tinham desaparecido as ultimas estrellas do céo, e com estes astros brilhantes no fundo escuro do horisonte começava a raiar o esplendido encanto do dia, a encantada madrugada.

E já como se um cordão electrico se passasse do transformado oriente a todos os pontos celestes, vio-se como um templo immenso illuminada toda a natureza.

Hora do despertar magestoso do dia, eu te saúdo.

Tu és a virgem loura que inspiras o poeta! Os teos louros

cabellos são as ondas de luz que se derramam sobre a natureza!

Conta-me os segredos que trazes do infinito: a tua voz será um encanto suavissimo, falla...

Quando tu appareces, quando surges no horisonte com as tuas faces assim cobertas de luz, meu pensamento vò para admirar-te de mais perto.

Virgem da madrugada! fronte de luz e de poesia, banha minh'alma nos attractivos irresistiveis da tua magestade, no céo de tua gloria!

Y.

### A ALMA

— Mamã, nem todas as crianças que morrem vão para o Paraíso. O outro dia foi para o cemiterio um menino que tinha morrido: o seu papá e as duas irmãsinhas acompanhavam o caixão e choravam tanto que me faziam pena.

Iam a chorar: aquelle menino tinha sido máo, não é verdade?

— Não, naturalmente foi sempre bom, e sua alma, enquanto choravam suas irmãs, já estava vivendo no Paraíso.

— A alma, mamã? não sei o que é; não comprehendo bem.

— Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de vêr chorar as duas pecorruchas.

— Tive sim, mamã, tive muita pena.

— Ora bem, o que no teu corpo estava desconsolado e triste? eram os braços?

— Não mamã.

— Eram as orelhas?

— Oh! não mamã, era cá

DENTRO.

— Esse cá DENTRO, Maria, é a tua alma que se alegra ou se entristece, mal, e que está satisfeita quando praticas o bem.

GUERRA JUNQUEIRO.

### A ESPERANÇA

Não ha quem não tenha n'alma e no coração a esperança, quem não sinta dardejar-lhe no craneo os doirados raios d'este astro encantador, cujo clarão nos enchendo o coração de luz e alegria, alimenta-nos a existencia, e dá vida a alma nas luctas momentaneas da descrença....

A esperança habita em todos os corações; o rico no meio das opulencias e riquezas do mundo, tem esperança de subir, subir á altura de um throno; o pobre no leito de miseria, meditando nas riquezas, deixando de cada olhar cahir um raio de esperança, parece estar fitando o ouro do universo; o moribundo no derradeiro suspiro tem nos labios um brando e meigo sorriso de esperança....

Esperança! és tu que nos mostras com invisivel mão auroras encantadas, que penetrando em nossos corações doiras os sonhos da nossa vida.

Quem póde sem ti viver?

Oh! de certo ninguem, até as aves do ninho, te sentindo approximar-se d'aquelles ternos corações, pulam nas verdes ramagens, banhadas pelo orvalho da manhã, entoando alegres e melodiosos cantos de saudação.

Desterro, 6—5—88.

BRIGIDO PEIXOTO.



## NOTICIARIO

Vôôô !...

No dia 28 do passado, á noite, quando o céu era limpido e estrellado, Deus, precisando de mais um anjo para rodear-lhe, chamou de cá, da nossa habitação terrestre, uma creancinha loira, jovial, dos carinhosíssimos braços de seo pai, o Sr. Joaquim Natividade e Silva.

Era Homero o nome da creança e apenas vinham scintilantes tres primaverasinhas, principiando a enflorar-lhe a gentil cabecinha loira quando ella morreo !

Pesarosos pela partida sentida, lacrimosa e cheia de disabores d'esta candida creança, enviamos aos seus queridíssimos pais as nossas mais sinceras e intimas expressões de puro sentimento.

Partio para Montevidéo no dia 29 do mez findo, o nosso distincto conterraneo e amigo, o Sr. Francolino Cameu.

O collega pretende ahi empregar-se no commercio e será nosso correspondente.

Optima viagem estimamos que o collega tivesse tido e que seja muito feliz na carreira que abraça.

### PASSAMENTO

Falleceo no dia 3 do corrente de manhã, a exma. sra. d. Maria da Costa, virtuosissima esposa do Illm. Sr. major Alexandre Francisco da Costa, dignissimo administrador dos correios da provincia, a quem enviamos as nossas condolencias e aos nossos estimaveis conterraneos d'os quaes era veneranda mãe aquella exma. sra.

Ao seo enterramento, que teve lugar no mesmo dia ás 5 horas da tarde, concorreo grande numero de convidados.

## ENFERMO

Continua enfermo gravemente, o sr. Ildefonso M. Linhares, para quem pela segunda vez pedimos ao nosso bom Deus—entregue promptamente o seo restabelecimento.

### HORAS VAGAS

Brevemente teremos uma colleção de logogriphos, charadas e outras mais distracções para irmos publicando com vagar. Essas producções, sempre apreciaveis, são dos nossos talentosos conterraneos, os srs. Egydio Noceti e Garcia Netto.

Acha-se entre nós vindo a 4 do corrente da Côte, o Sr. Francisco José Laundes, a quem satisfactoriamente comprimentamos.

### LYCÊO DE ARTES E OFFICIOS

No dia 3 do andante, á noite, esteve aberto o museo annexo a este estabelecimento, afim de ser visitado, em commemoração ao seo 5° anniversario.

Mais uma vez, forçados pelo entusiasmo, enviamos ao seo digno corpo docente um bravo, especialmente ao Sr. João Maria Duarte vice-director em exercicio, que tem esforçado-se a ver o lycêo progredir vantajosamente.

### LOGOGRIPHO

A' EGIDIO NOCETI

Linda pedra 3, 2, 5, 8, 10, 5, 7.

Linda dama 7, 3, 8, 2.

Lindo bosque 3, 2, 6, 6, 1.

Linda chamma. 9, 12, 11, 4.

### CONCEITO

O amôr tem fogo.

AICRAG OTTEN.

### No archivo

Temos recebido:

O n.º 7, anno 1.º da REVISTA TYPOGRAPHICA da Côte, nitidamente impressa, popularizando-se dia a dia no seo caminhar de luz.

E' excellentemente cuidada e tem como seos redactores

moços illustrados e conscienciosos.

A REVISTA, conquistando brilhantemente a sympathia de todos os seos collegas de imprensa, não só pelos seos artigos de grande interesse e de magna importancia, como tambem pelo programma que abraçou: defender a classe typographica, é de esperar que prospere muito, que adquira um progresso extraordinariamente admiravel em defesa de todas as utilidades que por ventura possa carecer a nobre classe.

— A' L' AVENIR !

— O TEMPO, da Cachoeira (Bahia) escripto de um modo apreciavel e impresso com uma nitidez esplendida.

O novo collega é digno de todos os apreços e concorre muito para o adiantamento do nosso paiz.

— O MACAUENSE, de Macau do Assú, (Rio Grande do Norte) organ das classes sociaes.

E' seo principal redactor o illustre professor Elias Antonio Ferreira Souto e é impresso com muita perfeição.

— O LEPIDOPTERO, de Santos, publicação periodica e merecedora de apreciação, porque tem uma excellenté collaboração.

— O ESCOLAR de Campo-Largo, (Paraná) escripto com muito saber e digno de ser lido, porque tem uma impressão optima, além de ser em um papel bom e setinoso.

— O « Echo Lagunense, » da cidade da Laguna, n'esta provincia.

O ECHO apparece semanalmente, tendo como sempre, uma leitura amena e agradável.

### Brindes

O nosso conceituado collega da Côte, o JORNAL DOS ECONOMISTAS, na sua bibliographia de 30 do mez findo, diz:

« Recébeamos e agradecemos o CREPUSCULO, interessante publicação litteraria do Desterro, encetou o seo segundo anno de publicidade.

Sinceramente o saudamos. »  
Tambem a sincera REVISTA



TYPOGRAPHICA da Côte quando nos recebo, exprimo-se assim: «Recebemos o CREPUSCULO, da cidade do Desterro, provincia de Santa Catharina.

E' bem redigido e revela muito criterio. »

### HOSPEDE

Acha-se entre nós vindo de S. Paulo, no paquete Rio PARDO que aqui chegou a 4 do corrente, o Sr. João Peixoto, filho do Sr. Domingos Peixoto, actualmente conceituado Inspector do Thesouro Provincial, afim de visitar a sua Exma. familia. Comprimantamo-lo.

### CIRCO

Sabbado, 5 do corrente, a companhia equestre dirigida pelo habil artista Carlos Lustre realisou na praça do General Osorio onde se acha levantado o circo, o seo primeiro espectáculo e hontem teve lugar o 2º, sendo todos os trabalhos perfeitamente bem desempenhados.

A companhia é excellente e é de esperar que todas as noites de espectaculos a concurrencia seja extraordinaria.

Sabemos que retirou-se da redacção d'O TRABALHO, folha liberal que vê a luz na cidade da Laguna, o nosso prestimoso companheiro de luctas, Carlos de Faria, poeta inspirado e cidadão honrado.

## ROMANCE

# IBRANTINA

POR

ERNESTO F. NUNES PIRES

SEGUNDA PARTE

CAPITULO VI

— Maior infamia foi a do Sr. em matar seu pae, sua mãe, para deshonorar sua irmã. Maior infamia foi o Sr. deshonorar sua filha e depois mata-la. Vilania foi o Sr. matar a punbaladas uma pobre velha e eu marido para deshonorar uma inexperiente menina. Mais vilania commetteu o Sr. abusando da confiança que

eu em si depositava, para arrancar-me a esposa dos braços. Isto é que são infamias e vilanias. Sr. Rogerio de Muret, e não entregar-se ás mãos da policia uma mulher adúltera e connivente em assassinatos e um ladrão e assassino. Ouça Sr. Rogerio; é a policia que sobe a escada. Não tremo, porque o homem que tem commettido tantos crimes não deve tremer na hora do perigo ou da expiação.

Rogerio estava tremulo.

Uma pallidez mortal cobria-lhe as faces. Levado pelo terror, ajoelhou-se aos pés de Alfredo, orvalhando-os de lagrimas e pedindo perdão.

— Perdoar-lhe? respondeu Alfredo; não. Isso é que era vilania, é que era infamia. Uma unica cousa resta-me fazer aqui...

— Oh! perdão! perdão! Tornou Rogerio no auge do desespero.

— E o Sr. perdoou minha honra?! Agora nada mais ha do que entregar-o nas mãos da policia.

— Entregame a policia porque como homem não pode vingar-se de mim. Entregame ás mãos da policia porque o Sr. é um miseravel!

— Esta ouvindo Sr. Rogerio de Muret? E' a policia que bate á porta. Posso mandar entrar?

— Podê.

Alfredo abriu a porta. Todas as outras portas abriram-se e appareceram em cada uma dous guardas.

Pela porta principal entraram dous personagens, que eram chefe de policia e o seu delegado.

— Podem entrar, senhores, disse Alfredo.

— O Sr. Dr. Rogerio de Muret? disse o Juiz.

— Ei-lo, sr. respondeu Alfredo apontando para Rogerio, que estava a um canto da sala.

— Em nome da lei, está preso, tornou a autoridade.

— Quem me prende? De que sou accusado?

— Breve o saberá. Segurem-no e levem-no para a cadeia, disse o chefe.

A ordem foi fielmente cumprida. Rogerio, algemado e de frente pendida, seguiu, acompanhado do chefe e mais autoridades e força.

### VI

#### INTERROGATORIO DE ROGERIO

Assim que Rogerio chegou á cadeia foi conduzido á presença

das autoridades que estavam reunidas em uma vasta sala d'esse edificio.

— Sente-se, disse o juiz.

Rogerio sentou-se.

— Como se chama?

— Rogerio de Muret.

— Qual seu modo de vida?

— Medico.

— Formado em Universidade?

— De Coimbra.

— Quantos annos tem?

— Trinta.

— De onde é natural?

— França.

— Seu estado?

— Casado.

— Sabe porque está sendo interrogado?

— Sei.

— Sabe porque está aqui?

— Sei.

— Sabe que é accusado de crimes horrorosos?

— Sei.

— Nada tem a dizer em sua defesa?

— Nada.

— Pode dizer o nome de sua esposa?

— Rosalina de Muret e Oliveira.

— A que familia ella pertence e quem é seu pae?

— Commendador Jeronymo Menezes e Oliveira.

— E' filha unica?

— Não, tem um irmão.

— Como é o seu nome?

— Alfredo Menezes e Oliveira.

— Então nada tem a dizer em sua defesa?

— Nada absolutamente; perante o tribunal meu advogado dirá.

— Bem. Conduzam-no á prisão.

### VII

#### INTERROGATORIO DE IBRANTINA

— Como se chama?

— Ibrantina de Oliveira.

— Que idade tem?

— Vinte annos.

— Seu estado?

— Casada.

— Sabe porque está sendo interrogada?

— Sei.

— Sabe porque está presa?

— Sei.

— E o que tem a dizer em sua defesa?

— Que esta prisão é injusta.

— Como injusta, so a Sra. é accusada de adulterio e connivente em assassinatos e premeditara assassinar seu marido?

(Continúa)



## PRIMAVERA

E' o titulo de uma brilhante poesia que abaixo publicamos do nosso inspirado amigo e poeta Carlos de Faria.

E' uma das produções intellectuaes, a PRIMAVERA, de mais encanto e gosto que seu genio artistico de poeta tem exprimido intimamente.

Eis a primorosa poesia de que tratamos:

### PRIMAVERA

#### A' Antonio Barreiros

Vão-se purpureando as bandas do Poente,  
E' Primavera. Um ar olympico, dormente  
entra pelos pulmões, em ondas de perfume,  
e rasga á athmosphéra o tremulo cardume  
das borboletas. Canta alegre a passarada  
em bandos pelo Azul. A luz sangui-doirada  
do sòl vibra subtil nos pincaros da serra !

Ha um concerto de amôr por sobre toda a terra.

Os homens do Trabalho, os bronzeos lavradores  
descansam, vendo o sòl nos ultimos fulgôres.

A ventania váe por cima das escarpas  
rumorejando o som de uma surdina de harpas.

As nuvens rendilhando a abobada sonóra,  
dão ao cahir da tarde um vago que de auróra.

Toda a amplidão do céo e toda a Natureza  
Parece a cathedral de um novo Deus accessa !

Dentro do peito, a rir, o coração da gente  
uma alegria enorme e extraordinaria sente.

#### II

Do lado do Leyante a lua vem surgindo  
como um livro de luz q' aos poucos vaese abrindo.

Uma cascata ethérea e branca de luar  
silenciosamente abre-se pelo mar.

#### III

Vêm as aves da Noite, e nem se pode vel-as,  
A lua offusca tudo em seo docél de estrellas !

CARLOS DE FARIA

(DOS METEOROS)

Laguna, Setembro de 1887.

## TEO FILHO

Eu amo tanto Maria,  
o teu pagão feiteiro,  
que vi hontem todo dia  
brincando lá no terreiro.

Alegre como uma ave,  
soberbo como um titão,  
ao vel-o assim tão suave  
« chamou-me logo attenção. »

Pois é sem tirar nem pôr,  
o teo retrato Maria,  
seos olhos—clarão do dia,  
a bocca—mimosa flor

Si eu possuísse o thesouro,  
que só por ti é velado  
tão vivo, tão meigo e louro  
trazia-o sempre a meo lado.

Má, como és, eu não era,  
não o deixava sosinho  
sem prevenir o visinho  
que olhasse p'ra primavera.

Oh !.. tu m'encantas a rir...  
és uma louca, não vês ?..  
Por um acaso talvez...  
póde a creança cahir ? !

Oh ! da visinha, o leão  
pode-o morder, pobresinho,  
julgando ser um pombinho  
que ande atraz da ração...

Não sejas tão descuidosa,  
toma os conselhos meus,  
traz sempre essa flor mimosa  
á sombra dos olhos teos...

E's mãe, e és tão creança  
que até fico a duvidar  
que Deus te deu essa esp'rança  
p'ra ti oh ! louca... velar !...

Desterro, 2—5—88.

TIMOTHEO MAIA.

IMP. NA TYP. DO «JORN. DO COMMERCIO»